

3 + 7 Haikais

I

para o Toni

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Matsuo Bashô

Lento

Moderato

Soprano

p

Si - lên - cio as ci-gar - ras es - cu - tam o

Piano

p

8^{va}

3

8^{vb}

S

can - to das ro - chas

fff

tutta forza

♩ = 69 (precipitando-se)

Pno.

Outra opção: sem o acompanhamento do piano: grave em um CD os 3 compassos iniciais da *Tosca* (e só!), e sem pausa após o canto, dispare a execução do CD para os alto-falantes da sala, como um espanto.

Silêncio:

as cigarras escutam

o canto das rochas

II

para o Mestre Yutaka

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Matsuo Bashô

Soprano

ve - lha la - - - go - - -

S

a - - - - - o sa - po

S

sal - ta o som - da á - gua

São Paulo
março 2014

* Providenciar um vaso de plástico (como um balde), com água pela metade; no fundo do vaso deitar uma pequena toalha dobrada para que bem se molde por toda a extensão do fundo (servindo como abafador da pancada do objeto que submerja). Atirar gaudíssima bola de gude na água dentro do balde, de modo a sugerir (plof) o ruído do salto do sapo para a água.
P.S.: Antes da apresentação experimente qual o melhor resultado do som - o mais próximo do pulo do sapo para dentro da lagoa.

Velha lagoa

o sapo salta

o som da água

III

para Dr. Ruy Yamanishi

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Shosei

Comodo

Soprano

graciosamente
sopra sininhos
(cerca de 10 segs.)*

7:8

13

Tin-tent les clo-ches à vent tan - - - dis

S

allarg.

que les poi-reaux se ba - lan - cent

* Escolha dois ou mais sininhos eólicos japoneses (*suurin*) e sobre-os (*graciosamente*) ora um, ora outro/s durante cerca de 10 segundos, e comece a cantar

** Enquanto canta: simultaneamente interpreta o balançar dos alhos-porós ao vento: fazendo os dedos das mãos para cima moverem-se como as folhas, e os braços (com a graça de uma dança japonesa) ondularem harmoniosamente.

*** Durante a pausa ainda continua a dança do vento sobre os alhos.

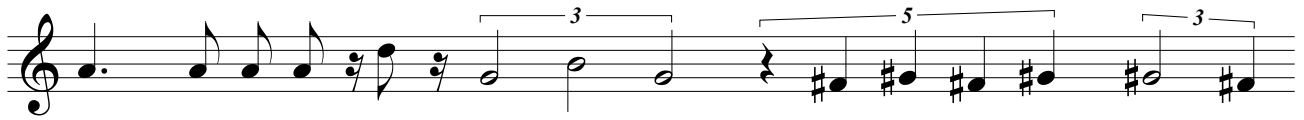
Tintent les cloches à vent
tandis que les poireaux
se balancent

IV

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Issa

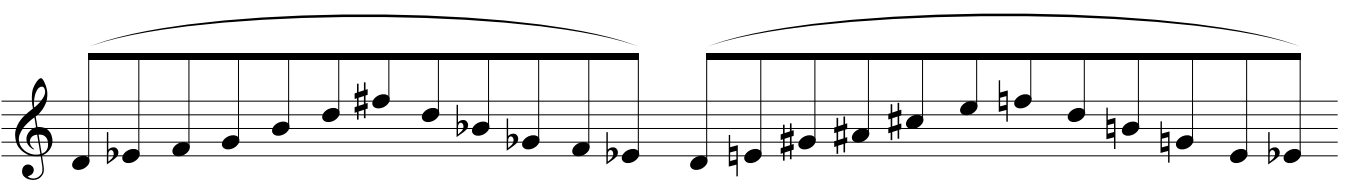
Andantino

Soprano



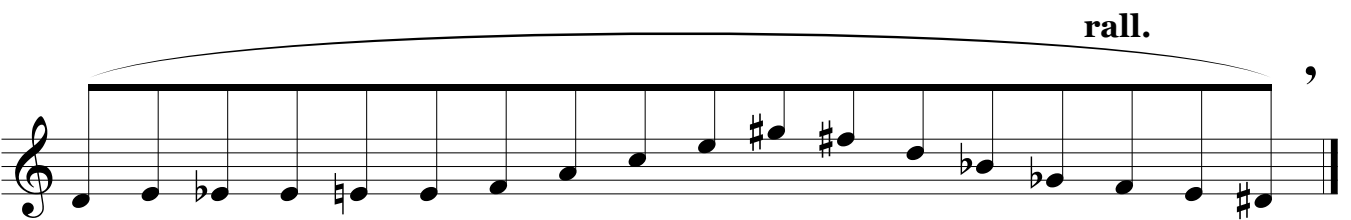
Im - mo - bi - le et se - rei - ne la gre - nouil - le fi - xe

S



les _____ mon - - - -

S



ta - - - - - gnes

(Com gestos plenos de beleza descreve [com a mão direita] no ar as montanhas que canta, uma a uma)

V

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Ryota

Furioso **Amabile**

Soprano

Je ren-trai fu - ri - eux of - fen - sé le

Voz do Pianista

S

sau - le dans le jar - din

Voz

(som real):

sau - le dans

VI

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Buson

Allegretto
(microfone obrigato)

subito meno mosso

Soprano



Au clair de la lu - ne le pru-nier blanc re - de - vient un ar - bre d'hi - ver

S



Obs.: a cantora desce até aquela nota impossível que ainda possa quase alcançar e para (como se sem fôlego).

VII

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Chiyo

Moderato

Soprano

o ri - o es - cu - re - cen - do

S

os cam - pos a so - li - dão des - li - za

S

pi - ri - lam - pos

* luzes gradativamente apagam-se até...

** à escuridão total

*** Subitamente as luzes todas (do palco e da plateia) acendem-se fortíssimas; enquanto a cantora acompanha-se com gestos de dedos e rápidos deslocamentos da mão a moverem-se para figurar o vagalume.

VIII

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Bashô

Moderato

Soprano

na mes - ma es - ta - la - gem o tre - vo a

Piano

S

lu - a e a pros - ti - tu - ta es - tão dor - min - do

Pno.

S

Com as mãos juntas (palma sobre palma) encostar ao rosto direito (com a cabeça levemente inclinada para as mãos) de olhos fechados suavemente (enquanto o escuta o piano)

Pno.

sottovoce

Tocar as notas contidas entre o lá (grave) e o lá^b (acima) na mais extraordinariamente rápida sucessão possível, evitando repetições de notas (como no dodecafonismo) e recusando qualquer sucessão semelhante a ostinatos. Tudo mui levemente tal um sussurro, e independentemente da mão direita, mas inteiramente ao longo dela.

VIII

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Bashô

Moderato

Soprano

na mes - ma es - ta - la - gem o tre - vo a

Piano

S

lu - a e a pros - ti - tu - ta es - tão dor - min - do

Pno.

S

Com as mãos juntas (palma sobre palma) encostar ao rosto direito (com a cabeça levemente inclinada para as mãos) de olhos fechados suavemente (enquanto o escuta o piano)

sottovoce

Pno.

Tocar as notas contidas entre o lá (grave) e o lá^b (acima) na mais extraordinariamente rápida sucessão possível, evitando repetições de notas (como no dodecafonismo) e recusando qualquer sucessão semelhante a ostinatos. Tudo mui levemente tal um sussurro, e independentemente da mão direita, mas inteiramente ao longo dela.

IX

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Buson

$\text{♩} = \text{c. } 108$

Misterioso (non *f* mai!)

Soprano

Le pa - pil - lon po - sé sur la clo - che du tem - ple en - dor - mi

Piano

Misterioso (non *f* mai!)

And.

*

**

* Durante a pausa o pianista, pé ante pé sem mínimo ruído, caminha até a cantora e posta-se por trás dela bem rente, a cabeça pendida, o queixo junto ao próprio peito e neste momento a cantora deve terminar seu canto

**** Ficam imóveis cerca de 1 minuto (a despeito de qualquer reação da plateia)**

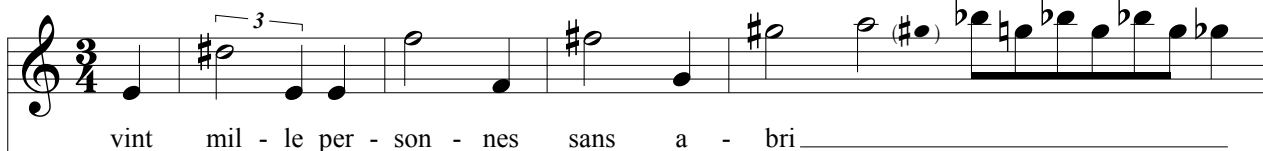
X

música: Willy Corrêa de Oliveira
poema: Shiki

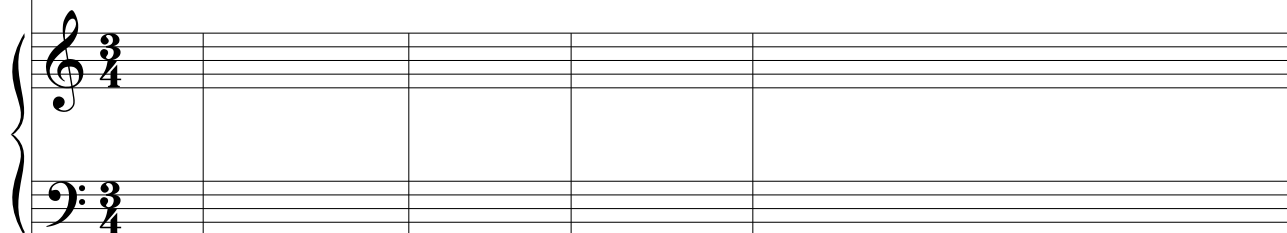
Agitato

cresc. sempre

Soprano



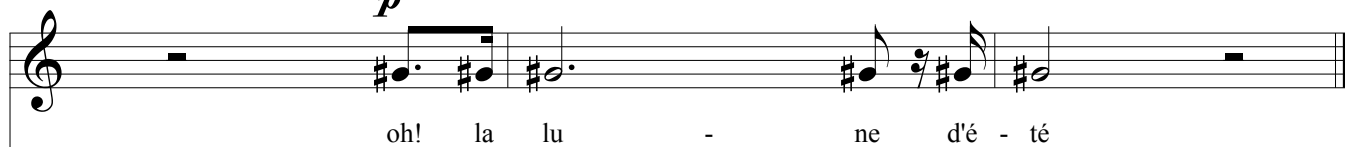
Piano



Adagio sostenuto

p

S



Pno.



Hai-kai para Caroline

para Soprano, Piano e Áudio

Haikai: Bashô

Música: Willy Corrêa de Oliveira

DO PIANO:

Inicia-se a execução do *Hai-kai para Caroline* com o áudio difundido pelas caixas-de-som. Quinze segundos após, o/a pianista tamborila sobre o cepo de metal do piano¹ algo como uma breve correria de rato sobre um forro de madeira de teto. Experimentar diferentes localizações no cepo para melhor subtileza dos sons. Entrecortadas de pequenas pausas as correrias dos ratos sucedem-se (sem exageros), e, por vezes, mesmo um tropel (de ratos que atravessam o forro); concomitantemente – com a mão direita – o pianista toca uma só vez (no final, com o auxílio da mão esquerda) esta estrofe:



cuidando

para que possa ser concluída até ao último instante antes de decorridos 40 segundos desde o início do áudio. Após o desaparecimento da citação de Bach (no áudio), havendo ainda tempo, volta a tamborilar sobre o cepo de metal, mais discretamente. Porém, quando a cantora ergue a mão espalmada à altura do rosto para cantar o terceiro verso, o áudio deve ser desligado, e o/a pianista imobiliza-se ensimesmado/a até a conclusão da peça pela cantora.

Obs.: O pedal de sustentação deve estar acionado todo o tempo. Exceto quando da realização da estrofe.

DO CANTO:

A parte da cantora:

Após o

início do áudio, a cantora escuta (em silêncio), atenta, e decide em que momento principia a cantar o primeiro verso (A), após curta pausa canta o segundo verso (B). A seguir, em silêncio busca o instante propício para tentar o alcance de uma iluminação, e canta (com espírito) o terceiro verso (C). Pouco antes de cantar o verso C, a cantora deve abstrair-se do áudio e escutar com seu ouvido interior os dois compassos iniciais do *Noturno op. 27 n.º 1* de Chopin; que isso lhe sirva de caução para interpretar as três notas da palavra "celestial". Esse terceiro verso ela deve cantá-lo com a mão espalmada (paralela ao rosto). Talvez seja bom não se sobrepor à citação, talvez. Quando ela baixa a mão espalmada (paralela ao rosto) vale como o indício do final do hai-kai.

*Sparrows in eaves,
mice in ceiling -
celestial music.*

Willy Corrêa de Oliveira
São Paulo, out/nov 2019

¹ Devidamente guarnecido com microfone de contato (contanto que situe-se no mesmo nível de intensidade do áudio).